



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JAYSA DA SILVA MEIRELES

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA EM ECONOMIA NO BRASIL: O
CASO DA REVISTA 'ECONOMIA E SOCIEDADE' (PERÍODO DE 1992 a 2017)**

JOÃO PESSOA – PB
2017

JAYSA DA SILVA MEIRELES

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA EM ECONOMIA NO BRASIL: O
CASO DA REVISTA ‘ECONOMIA E SOCIEDADE’ (PERÍODO DE 1992 a 2017)**

Monografia apresentada por Jaysa da Silva Meireles ao curso de graduação em Ciências Econômicas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Profº Dr. Alexandre Lyra Martins

**JOÃO PESSOA – PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M479a Meireles, Jaysa da Silva.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA EM ECONOMIA NO BRASIL: O CASO DA REVISTA 'ECONOMIA E SOCIEDADE' (PERÍODO DE 1992 A 2017) / Jaysa da Silva Meireles. – João Pessoa, 2018.
28f.

Orientador(a): Prof^o Dr. Alexandre Lyra Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) – UFPB/CCSA.

1. Periódico. 2. Heterodoxia. 3. Economia. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:33(043.2)

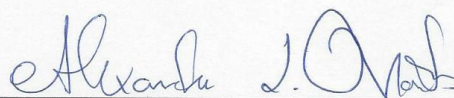
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

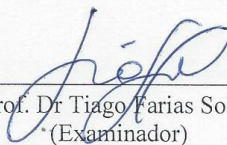
Comunicamos à Coordenação de Monografia do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Bacharelado) que a monografia da aluna **Jaysa da Silva Meireles**, matrícula 11219072, intitulada “**A PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA EM ECONOMIA NO BRASIL: O CASO DA REVISTA ‘ECONOMIA E SOCIEDADE’ (PERÍODO DE 1992 a 2017)**”, foi submetida à apreciação da comissão examinadora, composta pelos professores abaixo relacionados, no dia 04/12/2017, às 19:30 horas, no período letivo de 2017.1.

O TCC foi Aprovado pela Comissão Examinadora e obteve nota (8,0).
Reformulações sugeridas: Sim () Não ()

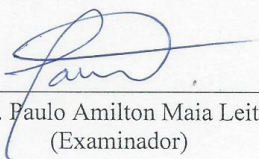
Atenciosamente,



Prof. Dr. Alexandre Lyra Martins
(Orientador)

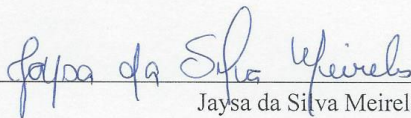


Prof. Dr. Tiago Farias Sobel
(Examinador)



Prof. Dr. Paulo Amilton Maia Leite Filho
(Examinador)

Ciente:



Jaysa da Silva Meireles - Aluna

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por iluminar cada passo dado ao longo dessa caminhada. Rei de todo conhecimento, sua presença fez me sentir forte para nunca desistir, sou agradecida por cada oportunidade.

Aos meus pais, Severina e Alexandrino, por apoiarem todas as fases de estudo e por sempre ensinarem que a educação é o fundamental para constituir o caráter de uma pessoa.

A minha irmã Jéssica, pelo exemplo nessa caminhada acadêmica, sempre dedicada e me incentivando a continuar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre Lyra Martins, pelo incentivo, dedicação e por toda disponibilidade para que o trabalho fosse desenvolvido.

Aos colegas que me acompanharam nesse período de conhecimento, nunca esquecerei. Muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento da produção científica publicada na Revista Economia e Sociedade, classificando-a segundo critérios qualitativos, no período que vai de 1992 a 2017. Foram investigados na pesquisa a produção individual, a produção por instituição de vinculação do autor e também por áreas de pesquisa específicas na literatura econômica. Após a coleta de informações verificou-se que ao longo do período a produção individual era mais frequente em relação à produção coletiva, que a maioria das instituições de ensino possui viés heterodoxo e que a área de trabalho mais explorada entre os artigos publicados é a de economia industrial.

PALAVRAS CHAVES: Periódico, Heterodoxia, Economia.

ABSTRACT

The objective of this work is to present a survey of the scientific production published in the Journal 'Economia e Sociedade', classifying it according to some qualitative criteria, in the period 1992-2017. The research investigated the individual production, the production per institution of binding of the author and also by specific research areas in the economic literature. After the collection of information it was verified that throughout the period the individual production was more frequent in relation to the collective production, that most of the educational institutions have heterodox bias and that the most explored work area among the published articles is the one of industrial economy.

KEYWORDS: Periodic, Heterodoxy, Economy.

LISTA DE SIGLAS

UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UCB	Universidade Católica de Brasília
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
FGV-SP	Fundação Getúlio Vargas - São Paulo
UFS	Universidade Federal de Sergipe
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFG	Universidade Federal de Goiás
FGV-RJ	Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
PUC Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
UNB	Universidade de Brasília
URCA	Universidade Regional do Cariri
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNIPAR	Universidade Paranaense
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
UPF	Universidade de Passo Fundo
UEG	Universidade Estadual de Goiás

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1. Objetivo Geral.....	11
1.1.1 Objetivos Específicos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A Escola Clássica.....	12
2.2 A contribuição de Karl Marx.....	13
2.3 A obra de Keynes.....	14
2.4 A economia de Kalecki.....	15
2.5 Panorama de Schumpeter.....	16
2.6 Síntese dos Institucionalistas.....	16
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Ortodoxia neoclássica e heterodoxia.....	19
4. A PRODUÇÃO ACADÊMICA NA REVISTA ‘ECONOMIA E SOCIEDADE’ ENTRE 1992 A 2017.....	22
4.1 Quantificação da produção individual e coletiva da Revista Economia e Sociedade.....	22
4.2 A origem das instituições dos autores.....	23
4.3 Principais áreas de pesquisa da Revista Economia e Sociedade.....	26
5. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica tem passado nas últimas décadas em todo mundo científico por um processo de adequação a uma nova fase em que os parâmetros de produtividade se tornaram cruciais, sendo cada vez mais objetivos e elevados. Como consequência, a quantidade de produção acadêmica aumentou em todas áreas de conhecimento, com variações maiores ou menores, embora, por outro lado, isso não signifique que ocorra paralelamente um processo de melhora na qualidade dos trabalhos. Ao mesmo tempo tem sido ampliado o número de revistas científicas como complemento necessário à elevação da produção e produtividade dos pesquisadores, pois, se não fosse essa expansão não haveria canais de publicação para o excedente de produção existente.

O Brasil seguiu essa tendência no universo acadêmico e tornou mais rigorosos os critérios de produtividade com o tempo. Aqui os artigos científicos elaborados nas universidades e institutos federais passam pelo crivo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que classifica e hierarquiza as revistas especializadas segundo critérios de nível do desenvolvimento da pesquisa da instituição, corpo editorial, entre outros. Para se adaptar a essa nova realidade, muitas comunidades científicas locais lançaram revistas próprias, porém estas tem de galgar degraus para melhorar sua avaliação com o tempo, posto que as que preenchem as condições entram com a nota mínima. Nas universidades, observa-se que a elevação da exigência de produtividade acadêmica fez com que muitos departamentos elevassem os requisitos para entrada de docentes, o que gerou aumento na contratação de professores com maior titulação, mais credenciados a desenvolver trabalhos acadêmicos de forma mais sistemática, fechando o ciclo que puxa para cima o nível de produção das instituições de ensino superior no país como um todo.

Colocando o enfoque nas publicações científicas brasileiras da área de ciências econômicas, e mais particularmente nas de discussão de teoria econômica, pode-se destacar uma revista que está entre as pioneiras entre todas as áreas de economia, que é a *Revista de Economia Política*, e outras mais recentes, já resultado do processo de expansão relatado nos parágrafos anteriores, que são a *Revista de economia contemporânea* e a *Revista Economia e Sociedade*. As discussões dessas revistas giram em torno dos desdobramentos possíveis das concepções teóricas referenciais nas academias e de teorias mais recentes, sendo termômetros do pensamento contemporâneo e de seus caminhos perante a realidade que se apresenta. Acompanhar essas publicações permite ao pesquisador mapear os pesquisadores mais

produtivos, as áreas de pesquisa exploradas mais intensamente, além de possibilitar realizar associações espaciais no que diz respeito à origem dos papers.

Nesse contexto, considerando importante a observação da produção acadêmica nas revistas especializadas e as discussões lá realizadas, uma vez que é o debate econômico que está sendo travado na atualidade e que se transformará em referência acadêmica posteriormente, é que este estudo realiza um esforço no sentido de acompanhar a produção acadêmica da revista “Economia e Sociedade”, no período que vai de 1992 a 2017, no sentido de observar quais são as áreas de investigação predominantes ao longo desse intervalo de tempo. O ponto central do presente estudo é classificar por sub áreas, considerando a divisão estabelecida nas diretrizes curriculares do ministério da educação para os cursos de economia como referência, mas além disto também será levantada a produção por autor e por instituto de origem), os artigos publicados na revista. A revista escolhida tem um perfil heterodoxo, reflexo da Instituição que lhe edita, a UNICAMP, e acolhe produções com inspirações teóricas alternativas em relação à teoria econômica dominante nas academias, particularmente teóricos como Adam Smith, Karl Marx, Keynes, Kalecki, Schumpeter, Veblen e continuadores da obra desses grandes referenciais.

Para desenvolver o presente trabalho foi estabelecida uma sequência de quatro capítulos, em que o tema é construído a partir da exposição de referenciais teóricos encontrados na revista pesquisada. O primeiro capítulo é esta introdução, onde o tema escolhido é apresentado a partir de sua contextualização, da relevância do estudo e, por fim, da definição dos objetivos da investigação. No segundo capítulo se define o referencial teórico, expondo, no caso do tipo de análise adiante elaborada, os fundamentos teóricos das principais referências do pensamento econômico da economia política e economia heterodoxa: No terceiro capítulo é a vez de colocar os procedimentos metodológicos adotados do trabalho, momento em que se história brevemente a revista pesquisada estudada e se delimita a heterodoxia por meio da contraposição à ortodoxia econômica, Por fim, no quarto capítulo os resultados da pesquisa são resumidos e após este são elencados os materiais utilizados no trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho busca identificar e quantificar as áreas de pesquisa dos artigos presentes na produção científica em economia no Brasil no período de 1992 a 2017, considerando como referência para o estudo a Revista ‘Economia e Sociedade’

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Classificar o conteúdo acadêmico da Revista Economia e Sociedade por produção coletiva e individual;
- ✓ Verificar/quantificar a produção intelectual da Revista Economia e Sociedade por Universidade ou instituição de origem do autor (es) do artigo.
- ✓ Quantificar a produção da Revista quanto as áreas de conhecimentos exploradas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção e desenvolvimento de um trabalho que possui um suporte em algumas teorias, como este, necessita de um panorama teórico que retrate as principais contribuições teóricas no pensamento econômico, particularmente aquelas que se tornaram referência para a discussão presente na publicação estudada. Nessa revisão, são expostos brevemente as principais ideias dos autores mais utilizados na revista em estudo, que são: Adam Smith, Karl Marx, Keynes, Kalecki, e Schumpeter. Depois destes destaques serão apresentadas as concepções microeconômicas e macroeconômicas.

2.1 A Escola Clássica

Considerado como um dos pioneiros do liberalismo econômico, Adam Smith adquiriu, com a consolidação de sua obra, o título de fundador da economia, em razão da identificação do caráter científico no desenvolvimento de suas ideias. Sua única e referencial obra de economia foi *A Riqueza das Nações*, inicialmente publicada em 1776, um texto longo que detalha o funcionamento da economia de mercado, após a observação minuciosa feita pelo autor acerca das transformações sofridas na indústria naquele momento histórico, sendo importante aí o fundo liberal para explicar a lógica da economia de livre mercado.

Os princípios difundidos em sua obra ganharam repercussão entre os estudiosos da época e foram paulatinamente adotados pelo meio político e econômico inglês, de forma que, a partir do século XIX, o livre comércio passou a ser incentivado como forma de proporcionar o crescimento econômico, tal como afirmava Smith em seu livro. O conceito de livre mercado já havia sido introduzido pelos fisiocratas, que tornaram popular a expressão *laissez-faire*, mas ganhou entendimento superior com o desenvolvimento teórico alcançado por Smith, que detalhou os mecanismos do mercado, do alcance do mercado, bem como outras variáveis exploradas.

As teorias propostas por Smith formaram o embasamento para o desenvolvimento de outros desmembramentos teóricos, como a importante obra de Ricardo, que, devido ao rumo ainda mais rigoroso do ponto de vista metodológico e teórico, tornou-se referência para a teoria econômica moderna, ainda mais que Smith, uma vez que lá estão expostos os fundamentos da micro e da macro contemporâneas. Smith ressalta a importância da ordem natural para explicar o aumento da produção e da produtividade por meio da alocação mais eficiente dos fatores de

produção, na medida em que será extraída a maior produtividade dos fatores com um mínimo de remuneração, assim, tem-se maior produção ao menor custo possível. Smith afirma que:

A doutrina da liberdade natural é dirigida, isto sim, contra as interferências da legislação e das práticas exclusivistas características do mercantilismo que restringem a operação benéfica da lei natural na esfera das relações econômicas. (SMITH, 1985, p. 15)

Com o passar dos anos, a teoria econômica agregou novas contribuições que se inspiraram na teoria Smithiana, como a própria teoria neoclássica. O liberalismo econômico ficou fortalecido, mas reinterpretado pelos neoclássicos, que passaram a enfatizar o princípio do valor utilidade, ao invés do valor trabalho proposto originalmente por Smith. Antes disso porém, a teoria clássica também começa a sofrer críticas, sendo a mais significativa a de Marx, pensador que ataca toda teoria clássica a partir de seus pressupostos metodológicos, e posteriormente, com a crise da Bolsa de Valores de Nova York no ano de 1929, a teoria tem de ser revista devido a um fato novo significativo: as primeiras grandes crises econômicas atingem as economias ocidentais e as políticas econômicas existentes não conseguem fazer frente a elas.

2.2 A contribuição de Karl Marx

A teoria política do jovem Marx, chamada de socialismo científico, considera que a luta de classes é o motor da história e que o Estado é sempre um órgão a serviço da classe dominante, cabendo à classe operária, como classe revolucionária de vanguarda, lutar pela conquista do Estado da ditadura do proletariado (SANDRONI, 2010, p. 518). Este ativismo político desse autor fez com que a parte científica de sua obra, seus escritos após os 30 anos, fosse frequentemente confundido com doutrina política. A visão de Marx difere da visão dos clássicos desde o uso de um método diferenciado, denominado por ele como dialético histórico ou materialismo histórico. Na produção de sua teoria, Marx destaca o quanto é importante que cada conceito em estudo deve partir de um contexto histórico.

Marx introduz vários conceitos novos como os de estrutura econômica e superestrutura, todos importantes para o entendimento dos modos de produção, porém alguns são basilares na construção teórica, como as 'relações de produção', que são as relações produtivas necessárias para por em movimento a atividade produtiva, pois essas sintetizam toda lógica de um sistema

produtivo, bem como a mais-valia, que é a variável central para o entendimento do processo de acumulação de capital, que se forma a partir da exploração do recurso fundamental para a geração do valor: o trabalho.

A compreensão histórica proposta por ele permite remontar o processo de acumulação de capital desde estágios anteriores de desenvolvimento da atividade produtiva, estágios históricos de acumulação primitiva de capital que antecedem o capitalismo. Tanto o capitalismo quanto qualquer outro modo de produção evolui por processos dialéticos que acontecem em vários níveis do sistema, sendo o plano maior o da contradição que se estabelece ao longo do tempo entre a estrutura econômica e a superestrutura, instâncias que se contrapõem e se complementam.

A contribuição crítica de Marx foi seminal para a teoria econômica, abrindo todo um horizonte de novas análises, para além das tradicionais análises econômicas até então realizadas pela, posteriormente denominada, ortodoxia econômica. A perspectiva marxista deu origem à ‘linhagem’ da heterodoxia econômica, a investigações alternativas ao mainstream da ciência econômica, que posteriormente se ampliaram em outros sentidos, criando outras vertentes teóricas.

2.3 A obra de Keynes

Keynes escreveu outros pequenos textos sobre economia antes de publicar sua maior obra de teoria econômica, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, em 1936, alguns exercitando as ideias que viriam a agitar o mundo acadêmico com a sua teoria geral. Sua investigação se dá em torno da relação entre poupança, investimento e taxa de juros, considerando sobretudo as consequências do financiamento do investimento no longo prazo. Na abordagem de Keynes, ao contrário da visão dos clássicos, seria preciso poupar para que houvesse investimento, assim essa variável também seria dependente indiretamente do nível de renda, ainda que seus determinantes sejam de outra ordem. Essa relação pode ser verificada de várias formas, especialmente nos contextos das crises tal como este autor observou, bem como nos anos anteriores à crise, quando as economias estão, em regra, crescendo significativamente devido a expectativas exageradamente otimistas.

Segundo Keynes (1936), “O ponto de vista já antiquado de que a poupança sempre supõe investimento, embora incompleto e enganoso, é certamente mais justo que a ideia moderna segundo a qual pode haver poupança sem investimento ou investimento sem poupança “genuína”. O erro ocorre quando se chega à dedução plausível de que, quando um

indivíduo poupa, aumenta em quantidade igual o investimento agregado. É verdade que, quando um indivíduo poupa, ele aumenta sua própria riqueza. Concluir, porém, que ele aumenta também a riqueza agregada é querer ignorar as reações possíveis do ato de poupança de um indivíduo sobre as poupanças d outrem” (KEYNES, 1936).

Decorrente de seu estudo sobre as crises, Keynes também defende uma atuação do Estado na economia de forma diferenciada em relação à ortodoxia econômica, principalmente em momentos de crise econômica. Segundo esse pensador, decisões tomadas pelo Estado no sentido de gastar mais num ambiente de instabilidade econômica e financeira podem aquecer novamente a economia, tornando possível dar nova dinâmica à geração de empregos.

2.4 A economia de Kalecki

Com importante atuação teórica, esse autor foi pioneiro na teoria econômica do desenvolvimento, onde é considerado um dos principais fundadores desse ramo, Kalecki trouxe à tona mais uma perspectiva de concepção econômica, no caso, muito influenciada por Marx. De acordo com López, Puchet e Assous (2009), o principal problema colocado por Kalecki a ser contornado pelas economias pobres é expandir a taxa de investimento, posto que esta seria a variável central para disparar um processo de desenvolvimento sustentado e assim empregar de forma consistente a população. Para aumentar o investimento, entretanto, é preciso anteriormente superar três entraves:

“Primeiro, é possível que o investimento privado não esteja disponível em ritmo adequado. Em segundo lugar, podem faltar recursos físicos para produzir mais bens de investimento. Em terceiro lugar, mesmo se essas duas dificuldades forem superadas, existe ainda o problema da oferta adequada de produtos de primeira necessidade para suprir a demanda resultante do aumento do emprego” (ibid).

Entendendo o desenvolvimento com processo dinâmico, Kalecki defendia medidas de política econômica com estratégias de investimento de longo prazo, também acentuando as instituições nacionais e variáveis sociais e políticas.

2.5 Panorama de Schumpeter

Este teórico teve bom reconhecimento no meio acadêmico em geral, tanto pelos adeptos da teoria ortodoxa quanto dos da heterodoxia, o que resultou numa contribuição singular. Sua teoria passa por uma percepção histórica crítica, o que o fez desenvolver uma hipótese do capitalismo como sistema de criação destruidora. Dos estudos de Marx, extraiu boa parte de sua leitura acerca do processo de desenvolvimento capitalista, mas desconsiderou a metodologia dialética para análise do fenômeno, insistindo em explorar mecanismos internas para os problemas colocados pelo mercado, de forma que procurava seguir a teoria e os instrumentos dos neoclássicos, com destaque para Walras e sua teoria do equilíbrio geral.

Embora haja semelhanças, Schumpeter em sua teoria apresenta concepções que o tornam diferente dos outros neoclássicos em questões como a soberania do consumidor, dos determinantes do investimento e da poupança e outras, porém, o que o diferencia mesmo dos demais neoclássicos é a sua visão do processo de desenvolvimento e por ter sido o primeiro a diferenciar o empresário empreendedor do empresário convencional. Dessa forma, por identificar mecanismos das modernas economias capitalistas, sua teoria tem grande reconhecimento na contemporaneidade no meio acadêmico.

2.6 Síntese dos Institucionalistas

Trata-se de uma escola de pensamento econômico que surgiu no princípio do século XX nos Estados Unidos, a partir das ideias seminais do pensador Thorstein Veblen. Seu ponto inicial de rompimento em relação à ortodoxia é a colocação no centro do fenômeno social a própria variável social, subordinando a economia a esta, pois, no seu entender, a maior motivação das pessoas seria o status social. A partir daí elabora a questão econômica enfatizando o papel das instituições no funcionamento do mercado, considerando as estruturas formadas por empresas, cartéis, sindicatos e suas implicações. Para os institucionalistas, as articulações sociais dos grupos econômicos são de fundamental importância para compreender a realidade. Nesta dinâmica, o Estado evidentemente possui papel central, além da própria regulamentação definida pelo acordo social e que rege os contratos e toda dinâmica da atividade produtiva.

Esta abordagem termina por conciliar as áreas política e social com a econômica, atribuindo igual importância a todas essas variáveis na determinação dos eventos econômicos. Por essas opções teóricas, os institucionalistas se enquadram como estudiosos de economia

política, compondo a chamada heterodoxia econômica, que critica a ortodoxia pelo uso de modelos teóricos abstratos e matemáticos para entender a realidade, não levando em conta o relevante ambiente institucional a partir do qual se desenvolve a economia.

Os institucionalistas aderem aos aspectos sociais da economia e seus estudos tem bases sociais, políticas e antropológicas, como afirma Sandroni (1985) ao afirmar que:

Para os institucionalistas, não é a racionalidade, mas os instintos e costumes que movem o comportamento econômico; não é a competição pelo mercado, mas a competição por riqueza e poder. Desse modo, defendem a importância de outras disciplinas sociais, como a sociologia, a política e a antropologia no estudo e na solução dos problemas econômicos. Entre os economistas mais conhecidos dessa tendência, além de Veblen, estão W.C. Mitchell (1874-1948) e Gunnar K. Myrdal (1898-1987) (SANDRONI, 2010, p. 431).

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica que tem como fonte central a Revista Economia e Sociedade, a partir da qual se pretende identificar as linhas de pesquisa mais usadas pelos autores da produção científica ali registrada. Este periódico é uma publicação regular da Universidade Estadual de Campinas, (adiante designada apenas por Unicamp), umas das mais respeitadas instituições superiores de economia do Brasil. O estudo aqui desenvolvido tem por objetivo chegar às tendências da produção acadêmica nesse veículo de comunicações científicas por meio da quantificação dos autores, das instituições desses, das áreas de pesquisa e das vertentes teóricas usadas como referência nos artigos (arquivos) digitais da revista.

A Revista Economia e Sociedade foi criada pela Unicamp no segundo semestre do ano de 1992 e ao longo de sua história consolidou a periodicidade quadrimestral. A publicação segue a orientação dos cursos de ciências econômicas da instituição que a abriga e opta em sua linha editorial por acolher trabalhos desenvolvidos com base heterodoxa, notadamente nos pensadores comentados no capítulo anterior, além de contribuições focadas na realidade latino-americana (em especial os estruturalistas). Diversas temáticas são admitidas, porém devem estar inseridas no espectro composto pelas áreas de teoria econômica, história econômica ou do pensamento econômico, da economia aplicada e do desenvolvimento econômico.

O período escolhido para a pesquisa vai de 1992, ano da sua criação, a 2017, com sua publicação mais recente, concluindo totalizando um período de 25 anos. A abrangência de toda existência da revista significa que o trabalho trabalha com todo universo do objeto, o que garante maior visibilidade possível do objeto. Este período foi uma fase de muitos acontecimentos históricos no Brasil e no mundo, sendo que seu início praticamente coincide com a estabilização monetária do país, que seguiu com sua consolidação, a estabilidade macroeconômica. Este pano de fundo tem reflexo nas temáticas abordadas na revista, bem como no teor crítico dos trabalhos, menos intenso. Aqui se verificará o primeiro ponto. Uma observação relativa à periodicidade deve ser registrada: nos anos de 1992 até 1994 a periodicidade da publicação era anual, mas depois passou a ser semestral entre 1995 até 2001 e a partir desses anos as publicações foram trimestrais. Algumas edições especiais foram divulgadas ao longo das edições, também notas, cartas de apresentação e resenhas. Lembrando que só foram considerados os artigos no estudo.

Fica explícito nas diretrizes da publicação procurar ser uma referência no meio acadêmico devido à definição da qualidade como critério central na escolha dos trabalhos ali veiculados, assim, a revista afirma sua intenção em contribuir qualitativamente com a divulgação e o debate

de ideias recentes que revigorem a discussão científica na ciência econômica, incluindo os elementos políticos e sociais nesse contexto. A revista possui dois tipos de versões, uma impressa com codificação ISSN 0104-0618 e a versão on-line com codificação ISSN 1982-3533, que será utilizada para a pesquisa. Está indexada na Scielo, na CAPPEs com avaliação Qualis (B1) para as áreas de economia, administração e contabilidade, e também está presente na American Economic Association.

A natureza do trabalho é bibliográfica (a pesquisa só diz respeito aos artigos da versão digital do periódico em questão) e descritiva na medida em que apenas classifica a partir de dados e informações diretamente disponíveis na fonte de pesquisa, por critérios previamente adotados, quais sejam: produção por autor (considerando origem individual e coletiva), produção por instituição de pesquisa, produção por orientação teórica e produção por área de pesquisa especificada.

A quantificação dos trabalhos por autor tem por objetivo verificar os destaques da produção acadêmica e serão divididos em trabalhos de autoria individual e coletiva. Na sequência vem a pesquisa por instituição, que permite ao investigador confrontar a participação das instituições tradicionais e consolidadas juntamente com a participação de instituições mais novas, ou de pós-graduações implantadas mais recentemente, ou contrapor a produção por região da instituição, averiguando se há aumento na participação de regiões mais pobres como o Nordeste. Também neste ponto da investigação pode ser observada a participação das universidades nacionais frente à participação das universidades internacionais.

O critério que diz da corrente teórica usada no artigo informa acerca da classificação em ortodoxia e heterodoxia, e dentro dessas, em que vertente a instituição se agrupa. Por fim, é realizado o enquadramento por área de pesquisa para identificar quais são áreas de maior interesse por parte dos pesquisadores, e se essas estão em conexão com o contexto histórico em que foram desenvolvidas. As principais áreas indicadas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de economia serão usadas como referência neste ponto: Economia Internacional, História Econômica, Economia do Trabalho, Metodologia do trabalho, Desenvolvimento Econômico, entre outros.

3.1. Ortodoxia neoclássica e heterodoxia

A ortodoxia diz respeito à fidelidade a uma teoria ou segmento de um certo pensamento, em contraposição à heterodoxia que é aquilo que se desvincula das bases de uma teoria.. O marco que estabelece a referência inicial da ortodoxia nas ciências econômicas seria a própria escola fundadora da economia, só que dentro de seu ideário fundamental, o liberalismo, se desenvolveram linhas distintas de investigação, não criando uma unidade teórica uniforme, que só veio a se identificar a partir de duas escolas que sucederam a clássica: o marxismo e o neoclassicismo.

A escola neoclássica formulou as bases da ortodoxia mainstream, que se adequa aos mercados, à economia de livre mercado, enquanto o marxismo formulou as bases da crítica ao mainstream, fundando ao mesmo tempo a heterodoxia (inicialmente em relação à economia clássica e posteriormente em relação à economia pura neoclássica) e uma nova ortodoxia (a marxista) no pensamento econômico. Além dessas vertentes, ainda há outras correntes importantes, como a Keynesiana, cujos seguidores, se dividiram entre uma interpretação inspirada no neoclassicismo (o neokeynesianismo, que se alinha mais com a ortodoxia mainstream) e os que optaram por uma leitura mais literal de Keynes (o pós-keynesianismo), fundando um outro tipo de heterodoxia, a que não rompe totalmente com os pressupostos clássicos (particularmente os metodológicos).

A análise da escola neoclássica caracteriza-se fundamentalmente por ser microeconômica, baseada no comportamento dos indivíduos e nas condições de um equilíbrio estático, estudando os grandes agregados econômicos a partir desse ponto de vista e com uso da matemática. Tem como postulados a concorrência perfeita e a inexistência de crises econômicas, admitidas apenas como acidentes ou consequências de erros (SANDRONI, 2010, p. 309). Mas foi depois da Grande Depressão no ano de 1929 que os postulados neoclássicos entraram em divergência, ou seja, a eram precisos reforços para levantar a economia, como explica Sandroni a seguir:

Após a Grande Depressão de 1929-1933, os princípios da teoria neoclássica foram contestados por Keynes, que desenvolveu uma análise macroeconômica e introduziu o conceito de equilíbrio de subemprego (SANDRONI, 2010, p. 309).

A política macroeconômica ortodoxa é aquela que pressupõe o bom funcionamento do mercado. No combate à inflação, não age diretamente sobre os preços, mas indiretamente, através de política fiscal e monetária. Ortodoxia é geralmente sinal de boa política econômica em condições normais de funcionamento da economia, quando o mercado tem condições de realizar seu papel. Não significa, necessariamente, conservadorismo. Política econômica heterodoxa, por sua vez, é a política necessária quando o mercado é imperfeito ou a crise muito grave. No combate à inflação, implica agir diretamente sobre os preços através de política de rendas e de acordos sociais, que, no limite, significam congelamento de preços, o uso de uma âncora cambial (congelamento do câmbio), e reforma monetária. Heterodoxia não deve ser confundida com populismo, embora todo populista seja heterodoxo. Ortodoxia e heterodoxia são dois pólos cuja combinação equilibrada, com o uso das soluções heterodoxas de forma supletiva ao invés de sistemática, é a solução indicada na maioria dos casos reais, já que os mercados jamais funcionam tão bem quanto seria necessário (BRESSER-PEREIRA, 1993. P. 52).

Os planos heterodoxos foram sempre viáveis nos momentos de crise das economias pelo mundo. Verifica-se desde a primeira metade do século XX com a crise de 1929. Países latino americanos também implementaram políticas com a corrente heterodoxa nos momentos de crise, os efeitos das políticas trouxeram estabilidade para impulsionar as economias desses países. Países como Brasil, Peru e Argentina, passaram pelo processo do plano heterodoxo e conseguiram a estabilização inflacionária, porém não chegaram a estabilização de dois elementos principais, que são, balanço de pagamento e déficit fiscal consistentes.

O plano de estabilização heterodoxo precisa da colaboração de todos os agentes econômicos. Este apoio popular está fundamentado não só na consistência macroeconômica do problema, mas também na capacidade política do governo em motivar o consenso com relação aos objetivos (eliminar a inflação), ao método (congelamento e desindexação) e ao acompanhamento do plano (políticas corretivas, caso seja necessário) (ORTEGA, 1989, p. 38).

Ortega também afirma sobre a consequência da credibilidade do plano heterodoxo. Afirma o seguinte:

Portanto a credibilidade em relação ao plano heterodoxo é consequência da consistência macroeconômica do programa, isto é, déficit fiscal e balanço de pagamentos sob controle, e do consenso social que o governo é capaz de criar em relação a ele (ORTEGA, 1989, p. 38).

4. A PRODUÇÃO ACADÊMICA NA REVISTA ‘ECONOMIA E SOCIEDADE’ ENTRE 1992 A 2017.

4.1 Quantificação da produção individual e coletiva da Revista Economia e Sociedade

No período estudado foram publicados 522 artigos, sendo que 286 foram de autoria individual e 236 de autoria coletiva. Muitas vezes esses co-autores eram mais de dois, e boa parte eram da própria instituição da pesquisa de ensino a Unicamp. Em porcentagem temos que a produção individual corresponde a 54,79% do total das publicações, já a produção coletiva tem a participação 45,21% dos artigos publicados, o que representa uma elevada porcentagem de produção coletiva. A partir de 2002 os números de artigos com mais de um autor passaram a ser mais frequentes, mas mesmo assim, com a contagem final o número de artigos com autor individual é maior. Nesse processo deve ser registrado também o fato da procedência desses autores muitas vezes ser de instituições diferentes, principalmente nos últimos anos, indicando acentuação da colaboração entre universidades.

Em relação à publicação por parte dos membros do conselho editorial da revista em estudo, verificou-se que do total dos 19 membros deste conselho, 7 submeteram artigos à revista, dentre esses pesquisadores de renome e bem conceituados na produção acadêmica. Desses 7 que publicaram na revista, há os que publicaram apenas uma vez e os que publicaram mais de uma vez, mas no total esses papers representam apenas 3,52% do total (ver na tabela 1), um número pouco expressivo, mas importante pois a presença dos membros do conselho editorial de reputação consolidada do meio acadêmico (heterodoxo) confere maior credibilidade à revista, além de demonstrar confiança dos conselheiros no projeto editorial (a maioria dos participantes do conselho são da própria Unicamp). Entre esses membros, o que mais contribuiu foi Wilson Cano, com seis publicações (sendo duas como co-autor), também publicaram: João Manuel Cardoso de Mello (com um artigo), José Graziano da Silva (com dois artigos), Luciano Coutinho (com três artigos), Luíz Gonzaga de Mello Belluzo (com dois artigos), Maria Conceição Tavares (com um artigo). Com um total de 16 artigos pelos membros da revista.

A revista apresentou muitos artigos de caráter estritamente heterodoxo, o que trouxe a exposição muitos autores de renome (dentre eles, Celso Furtado), trazendo assuntos relacionados à América Latina e seu desenvolvimento, o subdesenvolvimento, e temas relacionados ao estruturalismo. Um nome contemporâneo da própria instituição que está sempre presente é Otaviano Canuto, que publica quase desde o início da revista, em 1993, como autor

individual, quando teve aprovado o artigo intitulado: Aprendizado Tecnológico na Industrialização Tardia. Ao longo dos anos sua participação foi frequente e significativa.

Tabela 1: Conselho editorial da Revista Economia e Sociedade (membros que publicaram entre 1992 e 2017).

MEMBROS DO CONSELHO	QUANTIDADE
João Manuel Cardoso de Mello	01
José Graziano da Silva	02
Luciano Coutinho	03
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo	02
Maria Conceição Tavares	01
Tânia Bacelar	01
Wilson Cano	06
TOTAL	16

Fonte: Elaboração própria

4.2 A origem das instituições dos autores

Na segunda etapa da pesquisa foi feita uma quantificação do número de instituições que tiveram participação nas publicações da revista até o atual ano de 2017. Essa contagem não envolve o total dos artigos, apenas a instituição e número de vezes que é citada, até porque há autores que possuem vínculo com mais de uma instituição. Essa pesquisa serve para nortear o viés teórico das instituições e até mesmo procurar ligações das correntes teóricas entre as publicações. Essa parte da pesquisa mostra uma grande participação das escolas brasileiras, o que indica baixa penetração no meio acadêmico internacional, um ponto em comum com as revistas de economia no país.

A próxima tabela (tabela 2) mostra que 34 universidades nacionais participaram das publicações da revista ao longo dos 25 anos da sua existência e mostra também que a instituição mais frequente neste quesito foi a Unicamp (com 190 artigos), a instituição responsável pela publicação da revista, algo não desejável, mas esperado, uma vez que há uma identificação natural dos candidatos a publicação da própria escola e sua linha editorial. Muitos motivos levam a esse destaque, um deles, a ampla divulgação dentro da própria instituição, isso faz aumentar o estímulo entre os professores e pesquisadores a submeterem seus textos à revista

Tabela 2: Produção das instituições nacionais na *Economia e Sociedade* (1992-2017)

UNIVERSIDADE	Nº DE CITAÇÕES
UNICAMP	190
UFRJ	92
UFSM	70
UFRGS	64
UFPR	52
UNESP	50
UFBA	42
UFF	27
UCB	22
PUCRS	20
USP	20
UFRN	18
UERJ	15
UFU	15
UFPB	13
FGV-SP	11
UFS	10
PUC-SP	10
UFPE	09
UFG	08
FGV-RJ	08
UFSC	06
UFSCar	05
PUC Minas	05
Unifesp	04
UNB	04
URCA	04
UESB	04
UFPA	03
UFSC	03
UNIPAR	02
PUC-Campinas	01
UPF	01
UEG	01
TOTAL	34
	809

FONTE: Elaboração própria

A segunda universidade com maior destaque foi a UFRJ, outra instituição com elevada identidade teórica com a heterodoxia, levando seus integrantes a procurarem o periódico objeto da presente pesquisa para tentarem a publicação de seus trabalhos (92 registros). As sete primeiras classificadas ainda revelam números de produção próximos à UFRJ, mas após a

UFBA a produtividade se reduz a praticamente um quarto da produtividade observada na UFRJ, e aí a produção se dissemina entre várias universidades brasileiras.

Considerada umas das mais importantes instituições de origem teórica heterodoxa, a Unicamp apresenta entre as ativas na composição da produção acadêmica de sua revista, universidades com esse viés teórico, como é o caso da UFRJ, que teve participação com 92 referências, número bastante expressivo, e também muitas outras como a UFRGS, com 64 referências e a UFPR com 52 referências. Mas a Unicamp também acolhe artigos de cunho ortodoxos, vindos das FGVs (São Paulo com 11 e Rio com 08) ou UFPE (com 09 citações), dentre outras. Mesmo recebendo e publicando artigos de origem ortodoxa, a Revista Economia e Sociedade mantém coerência em torno do viés heterodoxo; sua linha teórica, até pela menor quantidade de publicações existentes no país para abrigar trabalhos alternativos ao mainstream no país.

Na próxima tabela (3), são expostas as universidades internacionais que estiveram presentes nas publicações da *Economia e sociedade* ao longo do período estudado. Verificou-se que algumas universidades latino-americanas são frequentes nas publicações da revista (outras nacionalidades possuem poucos papers aceitos). Das instituições latino-americanas se destacam a Universidad de Buenos Aires (com 8 publicações) e a Universidad Nacional Autónoma de México (com 6 publicações) e entre as instituições inglesas há a University of Cambridge (com 5 publicações) e a University of Leeds (com apenas uma publicação).

Tabela 3: Produção das instituições estrangeiras na Revista Economia e Sociedade (1992-2017)

UNIVERSIDADE	Nº DE CITAÇÕES
UNIVERDIDADE DE BUENOS AIRES	8
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO	6
UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	5
UNIVERSIDAD NACIONAL CUYO	5
UNIVERSIDAD DE VENEZIA E CEPAL	1
UNIVERDIDAD NACIONAL DEL LITORAL	4
UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA	2
UNIVERSIDAD CENTRAL DE VENEZUELA	1
UNIVERSIDAD DE SEVILLA	1
UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO	1
UNIVERDIDAD AUTÓNOMA DE ZACATECAS	1
UNIVERSITY OF LEEDS	1
UNIVERSITY OF CASTILLA-LA MANCHA	1
TOTAL	37

Fonte: Elaboração própria

4.3. Principais áreas de pesquisa da Revista Economia e Sociedade

Em relação aos temas mais estudados pelas instituições acadêmicas o levantamento realizado mostrou que a área de *Economia Industrial* foi o tema mais desenvolvido nos trabalhos, pois foram 80 artigos publicados, o que corresponde a 15,33% do número total de artigos da revista. Em segundo lugar aparece a área *Economia Monetária*, com participação de 12,26% (64 artigos), logo após vem o tema *Teoria Econômica* com 9% (47 artigos), e na quarta posição aparece *Economia política* com 36 artigos, que corresponde a 6,9% do total de publicações. Sendo uma publicação de linha editorial heterodoxa, os temas mais explorados guardam conexão com as áreas mais desenvolvidas por esta vertente, com exceção da área de *Economia monetária*, área de maior interesse da abordagem ortodoxa.

Tabela 4: Publicações da Revista Economia e Sociedade classificadas por temas (1992-2017)

TEMAS DE PESQUISA	FREQUÊNCIA
Economia Industrial	80
Economia Monetária	64
Teoria Econômica	47
Economia Política	36
Economia Agrícola	34
Economia Internacional	32
Economia Urbana	30
Desenvolvimento Econômico	25
Mercado Financeiro	23
Economia Monetária	22
Economia do Turismo	20
Teoria do Desenvolvimento Socioeconômico	18
História do Pensamento Econômico	15
Economia do Setor Público	15
Economia Social	13
Metodologia na Economia	10
Ciência Política	09
Microeconomia	07
Finanças Corporativas	05
Contabilidade Social	05
Economia Brasileira Contemporânea	03

Economia Brasileira	03
História Econômica Geral	02
Crescimento Econômico	02
Economia do Trabalho	02
TOTAL	522

Fonte: Elaboração Própria

Na sequência dos temas temos *Economia Agrícola* com 6,5% dos artigos publicados (34 artigos), *Economia Internacional* com 6,13% (32 artigos), *Economia Urbana* com 5,7% (30 artigos) e na oitava posição o desenvolvimento Econômico com 4,79%, corresponde a 25 artigos. Nas últimas posições aparecem Crescimento Econômico e Economia do Trabalho, as duas com participação de 0,39% dos artigos. Fica claro que a diversificação de temas é importante para a revista, temas inclusive usados comumente nos periódicos das revistas econômicas ortodoxas, mas fica também nítido que áreas mais exploradas normalmente pela heterodoxia, viés teórico do periódico estudado, são mais presentes e debatidos.

5. CONCLUSÃO

O objetivo principal do trabalho foi classificar a produção acadêmica da revista *economia e sociedade* no período de 1992 a 2017 por áreas de pesquisa, para isso foi feita uma pesquisa descritiva em que também se levantou a autoria e a instituição dos autores. Em relação à autoria, foi verificado que na divisão entre artigos individuais e coletivos houve uma pequena superioridade quantitativa dos artigos individuais, sendo que ao longo dos anos os artigos coletivos foram elevando sua participação. A revista possui uma linha editorial explicitamente heterodoxo, mas se observou a presença, ainda que em minoria, de autores ligados a Universidades de perfil ortodoxo. Prevalendo a premissa anunciada da qualidade dos textos publicados, supõe-se que o periódico acolhe artigos de orientações teóricas divergentes sem problemas, desde que não representem número significativo em relação à linha editorial, e que prezem pela qualidade. (Ainda que a orientação teórica dos textos em si, não tenha sido apurada no presente trabalho). Temas comumente associados a abordagens de caráter heterodoxo e instituições, nacionais e internacionais com esse viés, portanto, são as mais presentes e com mais publicações, pois a revista assume orientação alternativa frente à ortodoxia e atrai autores de universidade que acompanham esse cunho teórico.

Os cinco temas mais explorados na revista pesquisada respondem por 50% do total da produção e guardam relação histórica com as correntes heterodoxas da ciência econômica, sendo que o mais explorado é a economia industrial, que está bem à frente dos demais (com 15% do total). A baixíssima presença de instituições internacionais associadas à ortodoxia também corrobora para a coerência da linha editorial. Por outro lado, a área da economia monetária, uma área de abordagem tradicionalmente afeita aos ortodoxos, desponta como a segunda de maior interesse entre os autores, o que denota um possível interesse mais recente pelos adeptos de heterodoxias.

A instituição berço da revista, a Unicamp, responde por 23,49% das instituições de origem dos autores, seguida da UFRJ, com 11,37% e em seguida, agregando a UFPR a UFRGS (com o equivalente a 14,3% das publicações). Especialmente as duas primeiras são tidas como as mais fortes escolas de orientação heterodoxa em economia do país, e seguem outras de menor projeção, em que predomina orientação heterodoxa. Assim podemos concluir a linha editorial heterodoxa da *economia e sociedade* se reflete no vínculo institucional dos autores contemplados com artigos na revista e nos temas escolhidos para serem abordados, demonstrando a coerência do projeto editorial.

REFERÊNCIAS

ECONOMIA E SOCIEDADE. Vários números. Campinas: 1992-2017.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações** (Vol.1). 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural. 1985. (série: Os Economistas).

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MARX, Karl. **Para Crítica da Economia Política**. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. (Vol. 1). 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural. 1985. (série: Os Economistas).

LÓPEZ, Julio; PUCHET, Martin; ASSOUS. **Michael Kalecki, Um Pioneiro da Teoria Econômica do Desenvolvimento**. Revista de Economia Política, v.29, n.2, 2009.

INSTITUTO DE ECONOMIA (IE) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Disponível em: < <https://www.eco.unicamp.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Heterodoxia e Ortodoxia no Plano Bresser**. Revista Conjuntura Econômica, v. 52, p.52, 1993).

ORTEGA, Alberto Octavio Espejo. **O Plano da Estabilização Heterodoxa: A Experiência Comparada de Argentina, Brasil e Peru**. 13º Prêmio BNDES de Economia, dissertação. Brasília: BNDES, 1989.